

SONERJ

O Desafio Silencioso da Doença Renal Crônica: Rastreio e Inovação em Pauta



MEDICINA DO ESPORTE

Da Reabilitação Cardíaca aos Gramados do Vasco: A Força da Medicina do Esporte com Dr. Guilherme Tavares



SAERJ

Anestesiologia de Vanguarda: Anest In Rio 2026 Conecta Grandes Nomes da Especialidade



COOPERATIVISMO MÉDICO

Coopanest Rio lidera a força do cooperativismo contra a precarização do trabalho médico

Jornal do Médico

Ano I, Nº 04/2026 [Julho] Rio | Saúde, Anestesia e Esporte



O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

PRECISA CONTINUAR VIVO.

Nesta edição: Atualizações em Mastologia (XV SIMRio) e Doença Renal Crônica.



COOPANEST RIO

MAIS DO QUE UMA COOPERATIVA

UM MOVIMENTO EM DEFESA DO ANESTESIOLOGISTA

**REPRESENTAMOS PROFISSIONAIS.
DEFENDEMOS HONORÁRIOS.
FORTALECEMOS O COOPERATIVISMO.**

**VALORIZAMOS QUEM ESCOLHEU
A ANESTESIOLOGIA COMO PROPÓSITO.**

RUA DA PASSAGEM 123 / 5º ANDAR - BOTAFOGO - RJ - 21 96733-5737

Estimado Leitor



ARGOLLO DE MENEZES
CEO e Editor do Jornal do
Médico®

Membro Honorário SOBRAMES-CE
Staff Movimento Médicos Atletas-RJ
Embaixador Médicos Poetas-SP

Fala comigo:

argollo@jornaldomedico.com.br
Zap: (85) 997796870

Siga nosso perfil no Instagram
[@jornaldomedico](https://www.instagram.com/jornaldomedico)

Chegamos à nossa quarta edição do Jornal do Médico® Rio reafirmando o compromisso de dar vez, voz e visibilidade à boa prática médica fluminense.

A nossa capa traz um manifesto de extrema relevância e urgência: a defesa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Liderado pelo CREMERJ e assinado por notáveis professores, este movimento alerta para a importância vital de manter viva uma instituição quase centenária, que é pilar da assistência e da formação médica no Brasil. Defender o HUGG é defender a memória, o ensino e a qualidade da saúde pública.

O Portal da Defesa Médica do CREMERJ é pauta de entrevista exclusiva com o Dr. Fernando Jorge dos Santos Barros. Paralelamente, trazemos a força do cooperativismo com a Coopanest Rio na luta contra a precarização do trabalho médico e o seu destaque no VIII Fórum Febracan.

A inovação e o avanço científico ganham destaque nos bastidores do 2º Anest In Rio (SAERJ), no XV Simpósio Internacional de Mastologia (SBM-RJ) e no combate à Doença Renal Crônica (SONERJ). Completando esta edição plural, abordamos a sensibilidade do acolhimento na Anestesia Pediátrica com o Dr. Daniel Ferreira e a potência da Medicina do Esporte — das clínicas de reabilitação ao futebol feminino profissional do Vasco da Gama com o Dr. Guilherme Tavares.

O Jornal do Médico® segue firme ao lado da medicina, fortalecendo a comunidade médica do Rio de Janeiro na missão de dar vez e voz à boa prática médica.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (*1935 †2017)
e Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes
CEO: Argollo de Menezes

Jornal do Médico®, Rio
Ano I, nº 04 [Julho] 2026, Saúde, Anestesia e Esporte

Marca registrada junto ao INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Argollo | CNPJ: 24.780.958/0001-00

CONTEUDISTAS DESTA EDIÇÃO: Argollo de Menezes (DRT-CE 1950),
Irma Lasmar (MTB 26110 RJ), Prof. Dr. Antonio Braga, Prof. Dr. Rossano
Fiorelli, Prof. Dr. Alexandre Siciliano Colafranceschi, Prof. Dr. Francisco
Nicanor Araruna de Macedo, Prof. Dr. Omar Lupi da Rosa Santos, Prof. Dr.
Carlos Eduardo Brandão Mello, Prof. Dr. Francisco José de Freitas, Prof.
Dr. Agostinho Manuel da Silva Ascensão, Prof. Dr. Carlos Alberto Basílio de
Oliveira e Prof. Dr. Pietro Novellino

DESIGNERS: Renan Mendes e Vailton Cruz.

FOTOS E IMAGENS: Gabriel Monteiro, Freepik, SAERJ, Coopanest Rio, SBM
RJ, SONERJ, SBN e CREMERJ.

COMENTÁRIOS, PUBLICIDADE E PARCERIAS:
atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO PORTAL:
www.jornaldomedico.com.br

ACERVO EDIÇÕES RIO:
www.jornaldomedico.com.br/revistario

REDES SOCIAIS OFICIAIS

 [@jornaldomedico](https://www.instagram.com/jornaldomedico)  [@jornaldomedico](https://www.facebook.com/jornaldomedico)

CONTATOS:

 Exclusivo Zap (85) 996673827 |  atendimento@jornaldomedico.com.br

***O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não
exprimindo necessariamente, a opinião da publicação.***

Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa
da Direção Executiva.

ENTIDADES E INSTITUIÇÕES AMIGAS DO JORNAL DO MÉDICO® RIO



SUMÁRIO

Julho 2026



06

O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle precisa continuar vivo



10

Da Denúncia à Providência: Como o CREMERJ Protege a Integridade e a Autonomia do Médico



12

O Desafio Silencioso da Doença Renal Crônica: Rastreio e Inovação em Pauta



14

Da Reabilitação Cardíaca aos Gramados do Vasco: A Força da Medicina do Esporte com Dr. Guilherme Tavares



18

Anestesiologia de Vanguarda: Anest In Rio 2026 Conecta Grandes Nomes da Especialidade



20

"Não é Apenas um Congresso, é um Movimento": Dr. Paulo Alípio Projeta o 2º Anest In Rio



22

Coopanest Rio lidera a força do cooperativismo contra a precarização do trabalho médico



24

"Excelência Técnica e Sensibilidade Humana são Inseparáveis": Dr. Daniel Ferreira Analisa a Anestesia Pediátrica



27

Coopanest Rio participa dos debates sobre Mercado e Inovação no VIII Fórum Febracan



29

XV SIMRio traz as mais recentes atualizações na mastologia



Autor: Prof. Dr. Antonio Braga

Professor do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Presidente do CREMERJ



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



ENTIDADES MÉDICAS - CREMERJ

O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle precisa continuar vivo



Poucas instituições de saúde no Estado do Rio de Janeiro carregam uma história tão rica quanto o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Prestes a completar um século de existência, o hospital não representa apenas um patrimônio arquitetônico ou assistencial. Ele é parte indissociável

da história da medicina brasileira e da formação de milhares de médicos que dedicaram suas vidas ao cuidado da população.

O HUGG é o hospital universitário da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), quarta escola >>>

médica fundada no Brasil, em 1912 – uma das mais tradicionais e respeitadas instituições de ensino médico do país. Ao longo de quase cem anos, o HUGG consolidou-se como centro de excelência na assistência, no ensino e na pesquisa, formando gerações de profissionais que hoje ocupam posições de destaque na medicina brasileira.

Sua relevância ultrapassa os limites da universidade. O hospital construiu uma trajetória reconhecida nacionalmente em diversas áreas, destacando-se no atendimento de doenças infecciosas, particularmente na assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS e hepatites, tornando-se referência em um dos maiores desafios sanitários das últimas décadas. Sua maternidade, recentemente modernizada, reafirma o compromisso institucional com a saúde da mulher e do recém-nascido, somando-se a serviços clínicos e cirúrgicos altamente qualificados que prestam assistência diária à população do Rio de Janeiro.

É verdade que um hospital quase centenário enfrenta desafios estruturais importantes. Suas edificações exigem investimentos permanentes e adaptações compatíveis com a medicina contemporânea. Entretanto, essa realidade jamais pode ser utilizada como justificativa para o enfraquecimento da instituição.

Os maiores centros médicos do mundo demonstram exatamente o contrário.

Hospitais históricos dos Estados Unidos e do Reino Unido preservam sua tradição centenária ao mesmo tempo em que recebem investimentos contínuos para incorporar novas tecnologias, ampliar sua capacidade assistencial e manter elevados padrões de qualidade. História e modernização não são conceitos antagônicos; são elementos complementares da excelência acadêmica e assistencial.

Nos últimos meses, a transferência consumada do Hospital Federal dos Servidores do Estado para a gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculada à UNIRIO, trouxe à discussão o termo "fusão". Embora não exista anúncio oficial sobre o encerramento das atividades do HUGG, é natural que surjam preocupações sempre que processos dessa natureza são acompanhados pela concentração de recursos humanos, financeiros e assistenciais em uma nova estrutura. A história administrativa demonstra que processos de fusão frequentemente resultam na redução progressiva das atividades de uma das instituições envolvidas.

É precisamente esse cenário que precisa ser evitado. Não podemos permitir que um hospital universitário quase centenário seja lentamente asfixiado pelo subfinanciamento, pela perda de investimentos ou pela redução gradual de sua capacidade operacional. A UNIRIO já convive há anos com importantes restrições orçamentárias,

>>>

"A UNIRIO já convive há anos com importantes restrições orçamentárias, sucessivos contingenciamentos e dificuldades para manter suas atividades acadêmicas e assistenciais, não obstante os esforços institucionais permanentes. Sem financiamento externo, a UNIRIO não conseguirá manter as atividades hospitalares do HUGG. "

sucessivos contingenciamentos e dificuldades para manter suas atividades acadêmicas e assistenciais, não obstante os esforços institucionais permanentes. Sem financiamento externo, a UNIRIO não conseguirá manter as atividades hospitalares do HUGG. Nesse momento, é fundamental alertar a sociedade médica, e a comunidade em geral, que abandonar uma instituição da relevância do HUGG à própria sorte não se harmoniza com o espírito republicano que deve orientar a administração pública em prol do bem-estar social.

Essa preocupação torna-se ainda mais evidente quando observamos a realidade da saúde pública brasileira. As filas para consultas especializadas, exames e procedimentos de média e alta complexidade são cada vez maiores. A população enfrenta enorme dificuldade para acessar serviços especializados e profissionais altamente qualificados. Diante desse cenário, a resposta dos governantes deve ser ampliar

a capacidade instalada do sistema público de saúde, fortalecer hospitais universitários, expandir leitos e qualificar a assistência — jamais reduzir estruturas assistenciais estratégicas ou mesmo fechar hospitais do porte, potência e relevância como o HUGG.

Hospitais universitários cumprem uma missão que vai muito além da assistência. São espaços de formação médica, pesquisa científica, inovação tecnológica e desenvolvimento de protocolos que posteriormente beneficiam todo o sistema de saúde. Enfraquecer um hospital universitário significa comprometer não apenas o atendimento atual da população, mas também a formação dos médicos que cuidarão das próximas gerações.

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, como autarquia pública federal responsável por zelar pelo exercício ético da medicina, ecoa a voz dos Professores da EMC/UNIRIO, baluartes que dedicaram suas vidas à formação médica e aos cuidados a milhares de pessoas atendidas no HUGG. Quedar-se indiferente ao fenecimento de uma das mais importantes instituições formadoras de médicos do país não é próprio àqueles que dedicam suas vidas ao sagrado ofício de curar. Afinal, lutar pelo fortalecimento dos hospitais universitários é defender a qualidade da assistência, da pesquisa, da educação médica e, sobretudo, o direito da população ao acesso a uma medicina pública de excelência.

Por isso, o CREMERJ se junta aos Professores da EMC/UNIRIO e reafirma sua defesa incondicional da manutenção plena das atividades assistenciais do HUGG. Mais do que preservar sua história, é necessário garantir seu futuro por meio da modernização de sua infraestrutura, da ampliação de seus serviços e do fortalecimento de sua capacidade de formar profissionais altamente qualificados.

O Rio de Janeiro não precisa de menos hospitais universitários. Precisa de hospitais universitários mais fortes, mais modernos e plenamente capazes de cumprir sua missão de cuidar da população, produzir conhecimento e formar médicos para o Brasil. Por tudo isso, o CREMERJ, que sempre está ao lado dos médicos, coloca-se junto aos Professores da EMC/UNIRIO, para proteger o nosso Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – patrimônio da Medicina e de todos os brasileiros.

ASSINAM TAMBÉM OS ILUSTRES PROFESSORES



Rossano Fiorelli

*Professor Titular do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina*



Alexandre Siciliano Colafranceschi

*Professor Titular do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina*



Francisco Nicanor Araruna de Macedo

*Professor Titular do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina*



Omar Lupi da Rosa Santos

*Professor Titular do Departamento de Medicina Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina*



Carlos Eduardo Brandão Mello

*Professor Titular do Departamento de Medicina Geral da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina*



Francisco José de Freitas

Professor do Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar e Diretor da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Agostinho Manuel da Silva Ascenção

Professor Emérito da Escola de Medicina e Cirurgia Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Ex-Diretor da Escola de Medicina e Cirurgia



Carlos Alberto Basílio de Oliveira

Professor Emérito da Escola de Medicina e Cirurgia Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Ex-Diretor da Escola de Medicina e Cirurgia Ex-Diretor do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle



Pietro Novellino

Professor Emérito da Escola de Medicina e Cirurgia Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Ex-Reitor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

ENTIDADES MÉDICAS - CREMERJ

Da Denúncia à Providência: Como o CREMERJ Protege a Integridade e a Autonomia do Médico

Através do Portal da Defesa Médica e de comissões especializadas, conselho fluminense age com sigilo e rapidez para blindar o exercício profissional na ponta



Dr. Fernando Jorge dos Santos Barros, primeiro-tesoureiro do CREMERJ e diretor do Portal da Defesa Médica

A segurança no ambiente de trabalho e a salvaguarda da dignidade profissional tornaram-se pautas urgentes para a classe médica fluminense. Diante do preocupante avanço de episódios de violência física e verbal nos plantões, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) estruturou ações robustas de acolhimento. Em entrevista ao Jornal do Médico®, o Dr. Fernando Jorge dos Santos Barros, primeiro-tesoureiro do CREMERJ e diretor do Portal da Defesa Médica da autarquia, detalhou como a instituição atua para amparar o profissional e garantir a autonomia clínica.

O Portal da Defesa Médica foi >>>

concebido justamente para transformar a denúncia em providência concreta. Segundo o Dr. Fernando Jorge, o médico agredido moral ou fisicamente necessita de um canal rápido, desburocratizado e seguro. **"A plataforma funciona como um canal direto com o conselho, permitindo registrar o caso, acompanhar a situação e, quando necessário, acionar as autoridades competentes"**, destaca. Para vencer o silêncio gerado pelo medo de retaliações, o sistema foi desenhado para assegurar o sigilo absoluto, permitindo que o profissional relate de forma objetiva agressões ou atrasos de honorários sem ter sua identidade exposta.

O diretor ressalta, contudo, a importância de o médico compreender os fluxos internos do CREMERJ para que cada demanda receba o encaminhamento correto. Assuntos relacionados a pressões ou restrições de operadoras de planos de saúde na conduta clínica, por exemplo, não são direcionados ao Portal da Defesa Médica. Esses casos devem ser reportados à Comissão de Saúde Suplementar (Comssu), responsável por questionar os gestores do setor suplementar. **"A autonomia médica precisa ser preservada, pois garante que a decisão clínica seja tomada com base nas necessidades do paciente, livre de critérios puramente administrativos"**, enfatiza.

Da mesma forma, denúncias de invasão de prerrogativas e exercício ilegal da medicina por outras profissões possuem canal próprio: a Comissão de Defesa das Prerrogativas do Médico (Codeprem). A partir desses relatos, o CREMERJ avalia tecnicamente as denúncias, reúne elementos e adota as medidas judiciais cabíveis para garantir que atos médicos sejam praticados exclusivamente por profissionais habilitados, preservando a segurança do paciente.

O fortalecimento da defesa médica, respaldado por resoluções recentes do CREMERJ e do Conselho Federal de Medicina (CFM), envia uma mensagem clara de respeito à categoria e à sociedade. Dr. Fernando Jorge conclui reafirmando o compromisso de assegurar as condições básicas para a prática da medicina: **"O Conselho sinaliza que o médico precisa ser respeitado em sua segurança, autonomia, remuneração e dignidade. Defender o médico é defender o paciente e a qualidade da assistência prestada à população"**. ●

ENTIDADES MÉDICAS - SONERJ

O Desafio Silencioso da Doença Renal Crônica: Rastreio e Inovação em Pauta



Dra. Renata Lima, Coordenadora da Residência em Nefrologia do HUCFF/UFRJ, Vice-presidente do CREMERJ e Membro SONERJ

O avanço da Doença Renal Crônica (DRC) é um dos desafios mais silenciosos e urgentes da saúde pública contemporânea. Impulsionada pelo envelhecimento populacional e pela alta prevalência de diabetes e hipertensão, a patologia exige uma mudança drástica na abordagem clínica. Em entrevista exclusiva ao Jornal do Médico® Rio, realizada com o apoio institucional da SONERJ, a médica nefrologista e vice-presidente do CREMERJ, Dra. Renata Lima, detalha esse cenário alarmante e as novas fronteiras terapêuticas para conter a doença.

No Brasil, a prevalência estimada da DRC varia entre 1,49% e 8,9% da população. O estado do Rio de Janeiro compartilha dessa realidade, somando a ela desafios crônicos de acesso à atenção primária e diagnóstico tardio. **"O crescimento da**

>>>

DRC está diretamente associado ao avanço da síndrome metabólica, que hoje acomete 47,13% dos brasileiros. Indivíduos com essa condição têm 95% mais chances de desenvolver lesão renal”, alerta a especialista.

Apesar da gravidade, a conscientização sobre a saúde renal ainda é baixa: mundialmente, apenas 10% da população de alto risco sabe que tem DRC. Para reverter esse quadro, a nefrologista aponta a necessidade urgente de integrar a triagem básica à rotina de generalistas e outras especialidades que atendem idosos, diabéticos e hipertensos, utilizando a dosagem da creatinina sérica para o cálculo da Taxa de filtração glomerular (TFG) estimada e exames de urina. **“Falta incorporar a triagem como parte do check-up básico. A DRC ainda é vista erroneamente como ‘assunto exclusivo do nefrologista’, quando o diagnóstico precoce deveria começar na base”, enfatiza.**

Quando a perda de função renal é identificada, o encaminhamento oportuno ao especialista é vital para evitar desfechos graves. A Dra. Renata orienta que critérios clínicos claros devem guiar essa decisão: taxa de filtração glomerular (TFG) abaixo de 30 mL/min/1,73m², albuminúria persistente acima de 300 mg/g, perda acelerada da função renal ou presença de distúrbios metabólicos como anemia e hipercalemia.

No campo farmacológico, o cenário atual é revolucionário, unindo proteção renal e cardiovascular. O uso de inibidores de SGLT2 tornou-se padrão-ouro, reduzindo a progressão da DRC em cerca de um terço, mesmo em pacientes não diabéticos. Inovações como a finerenona (nsMRA) e os agonistas de GLP-1 (como a semaglutida) também consolidaram benefícios renais expressivos. **“Temos ferramentas que permitem associar tratamentos altamente inovadores a condutas não farmacológicas cruciais, como a restrição de sódio e de proteína animal de forma personalizada”, pontua.**

Além de frear a progressão da doença, o foco reside no manejo conservador conjunto e na preservação da qualidade de vida dos pacientes. Para viabilizar essa mudança estrutural no Rio de Janeiro, a médica destaca o papel insubstituível das entidades médicas de classe. **“Iniciativas de sociedades como a SONERJ cumprem um papel fundamental de educação continuada, traduzindo evidências em prática clínica aplicável à realidade fluminense”, conclui.**

MEDICINA DO ESPORTE

Da Reabilitação Cardíaca aos Gramados do Vasco: A Força da Medicina do Esporte com Dr. Guilherme Tavares

Foto Dikran Sahagian



Dr. Guilherme Tavares, Médico do Futebol Feminino do Vasco da Gama | CRM/RJ 52126044-8

A linha que separa o sedentarismo da alta performance é estreita, mas o pilar que sustenta ambos os extremos é o mesmo: a ciência aplicada ao movimento. O Dr. Guilherme Tavares, médico, pós graduado em Medicina Esportiva, Cardiologia Esportiva e Nutrologia Esportiva, transita diariamente por essa dualidade. Dividindo sua rotina entre os gramados como médico do futebol feminino profissional do Club de Regatas Vasco da Gama e a atuação minuciosa nas clínicas de reabilitação cardíaca do Laboratório de Performance Humana (LPH), o especialista defende que o exercício físico é, antes de tudo, uma intervenção terapêutica potente e altamente individualizada.

Na reabilitação de pacientes que enfrentam condições cardíacas graves, o foco da Medicina do Esporte é devolver a autonomia com total >>>

segurança. Segundo Dr. Guilherme, o processo começa obrigatoriamente com uma estratificação de risco detalhada para compreender as limitações e os fatores de risco de cada indivíduo. A partir desses dados, parâmetros como intensidade, volume e critérios de progressão são traçados.

"O treinamento bem prescrito não apenas recupera a capacidade funcional e melhora o controle autonômico, mas reduz marcadores como hipertensão, resistência insulínica e obesidade", explica. Para ele, a segurança na reabilitação não reside em restringir o movimento, mas em encontrar a dose exata do estímulo capaz de gerar adaptação cardiovascular sem ultrapassar os limites do paciente. **"Quando bem conduzida, a reabilitação cardíaca deixa de ser apenas uma etapa após o evento cardiovascular e passa a ser uma estratégia ativa de reconstrução da saúde física, mental e social", pontua.**



A Blindagem Cardiovascular e o Controle de Carga nos Gramados

Se na clínica o exercício reconstrói vidas, no futebol profissional ele exige uma blindagem cardiovascular constante. O Dr. Guilherme Tavares aponta uma evolução significativa no esporte de elite, que migrou de uma postura puramente reativa para um modelo preventivo, protocolar e integrado. O rastreio moderno das atletas do Vasco da Gama envolve avaliações completas antes do início da temporada, integrando exames de eletrocardiograma de 12 derivações, ecocardiograma e testes cardiopulmonares. O objetivo é crucial: diferenciar as adaptações fisiológicas normais do "coração de atleta" de possíveis cardiopatias associadas a arritmias e morte súbita.

No entanto, rastrear não elimina completamente os riscos. Por isso, o Dr. Guilherme destaca que a verdadeira proteção combina a prevenção primária com planos estruturados de resposta rápida no campo, incluindo o uso de desfibriladores acessíveis>>>



Foto João Gabriel Alves

e treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) para a comissão técnica.

Essa vigilância caminha lado a lado com o controle diário de carga e as estratégias de recovery. Diante de calendários de jogos altamente desgastantes, a monitorização moderna analisa a resposta individual de cada atleta por meio de métricas objetivas (distância percorrida, acelerações, sprints) e subjetivas (qualidade do sono, dor muscular e percepção de esforço). **"O descanso bem feito também faz parte do jogo. Monitorar carga não é reduzir a intensidade dos treinos, mas escolher cientificamente quando intensificar, quando proteger e quando recuperar para manter a atleta saudável e performando no topo", afirma o médico.**

Formação Acadêmica e o Legado da Copa do Mundo Feminina

Essa transição segura da teoria para a prática é o que move o Dr. Guilherme Tavares também no meio acadêmico. Como fundador e professor do projeto de extensão em Medicina Esportiva da UFRJ, ele ressalta a importância de preencher lacunas nas grades curriculares das faculdades do país. Para o especialista, a Medicina Esportiva deve ser vista como uma especialidade clínica abrangente, capaz de tratar desde o atleta profissional até o paciente com doenças crônicas. O crescimento sustentável da área, segundo o médico, exige o respeito a três pilares inegociáveis: a ética para não prometer resultados milagrosos, a prática baseada em evidências científicas e a interdisciplinaridade >>>



Foto João Gabriel Alves



no diálogo com fisioterapeutas, nutricionistas e preparadores físicos.

O futuro da área ganha um catalisador histórico com a proximidade da Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino de 2027, que será sediada no Brasil. Tavares enxerga o evento como uma oportunidade única para consolidar protocolos médicos específicos para mulheres, abandonando de vez as tentativas de apenas reproduzir modelos construídos para o futebol masculino.

A atleta feminina possui particularidades biomecânicas e hormonais marcantes — como o risco de lesões no ligamento cruzado anterior (LCA), que chega a ser até oito vezes maior em mulheres. O monitoramento do ciclo menstrual, da disponibilidade energética e da deficiência de ferro são áreas em rápida evolução científica, impulsionadas inclusive por estudos globais promovidos pela FIFA. **“A Copa do Mundo no Brasil deixará um legado profundo na medicina esportiva dedicada às mulheres, estruturando o cuidado com a saúde feminina desde as categorias de base até a alta performance. É um momento gratificante e revolucionário para o nosso esporte”, conclui Dr. Guilherme.**

ENTIDADES MÉDICAS - SAERJ

Anestesiologia de Vanguarda: Anest In Rio 2026 Conecta Grandes Nomes da Especialidade

Com a vinda do Dr. Andrew T. Gray ao Windsor Barra e a união de forças no 2º Coopanest Day Rio, o evento consolida-se como o epicentro científico e profissional



Prof. Dra. Fátima Carneiro durante o Anest In Rio 2025

A contagem regressiva para um dos momentos mais aguardados pela medicina perioperatória do Rio de Janeiro já começou.

Consolidado como um polo gerador de conhecimento técnico e discussões de alto nível, o Anest In Rio 2026 — que ocorrerá de 24 a 26 de setembro, no Windsor Barra — promete >>>

mobilizar a comunidade médica com uma programação científica de vanguarda. O encontro une inovação tecnológica, segurança do paciente e o que há de mais moderno na prática anestésica. Idealizado pela Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), o evento é uma vitrine para a troca de experiências e o fortalecimento de redes profissionais em um mercado de saúde cada vez mais dinâmico.

A edição deste ano se destaca pela robustez de seu corpo de palestrantes, que reúne dezenas de referências nacionais e internacionais. Entre os grandes destaques confirmados está o renomado professor norte-americano Dr. Andrew T. Gray (University of California, San Francisco), autor principal do célebre Atlas of Ultrasound-Guided Regional Anesthesia, obra de referência global na especialidade. Junto a ele, nomes de peso do cenário brasileiro lideram debates essenciais para a rotina prática das salas de cirurgia.

Programação dinâmica e macrotemas fundamentais

Com uma estrutura pensada para prender a atenção do público de ponta a ponta, a grade científica do congresso transita por formatos interativos e dinâmicos, incluindo rodadas de "Pró & Contra", debates sobre "Fato ou Fake" e o inovador "Combate entre Residentes" em formato Escape Room. Os macrotemas

abrangem desde a consagrada anestesia regional e bloqueios guiados por ultrassom até as discussões mais modernas de Inteligência Artificial na medicina perioperatória, neuroanestesia, anestesia pediátrica, segurança do paciente e o protocolo ERAS. Destaca-se, ainda, a segunda edição do Coopanest Day Rio, que será realizada no dia 26 de setembro (último dia do Anest In Rio), prometendo ser um grande momento de troca de experiências, ampliação de conhecimentos e fortalecimento da especialidade.

e com melhor perfil farmacocinético para anestesia venosa

tanil

il
ail



O Anest In Rio 2026 representa muito mais do que uma atualização científica; é a afirmação do protagonismo e do desenvolvimento contínuo da anestesiologia no estado. Programe-se e garanta seu espaço neste grande encontro!

Serviço:

Anest In Rio 2026

24 à 26 de setembro

Windsor Barra, Rio de Janeiro-RJ

Realização: SAERJ

www.anestirinrio.com.br

SOCIEDADES MÉDICAS - SAERJ

“Não é Apenas um Congresso, é um Movimento”: Dr. Paulo Alípio Projeta o 2º Anest In Rio

*Vice-Diretor Científico da SAERJ destaca a maturidade do evento,
o foco na interatividade e a força da parceria com a Coopanest Rio*



Dr. Paulo Alípio Germano Filho,
Vice-Diretor Científico da SAERJ

A contagem regressiva para um dos momentos mais aguardados pela medicina perioperatória do Rio de Janeiro já começou. Em preparação para a sua segunda edição, que acontece de 24 a 26 de setembro de 2026 no Windsor Barra, o Anest In Rio consolida-se como um dos marcos científicos mais inovadores da especialidade fluminense. Promovido pela Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), o congresso vai além do formato tradicional. Em entrevista exclusiva, o Dr. Paulo Alípio Germano Filho, Vice-Diretor Científico da SAERJ, analisa os bastidores do evento e adianta como as principais tendências globais guiarão os debates deste ano.

>>>

O amadurecimento do evento traz os aprendizados da estreia de sucesso em 2025, focando no engajamento por meio de sessões interativas, casos clínicos gamificados com a plateia e forte investimento na formação profissional. O projeto AcadAnestreflete exatamente o desejo de protagonismo de estudantes das ligas acadêmicas e médicos residentes. Para 2026, a premissa é ampliar o que funcionou e incorporar workshops práticos que traduzam o conhecimento de vanguarda e a literatura mundial em habilidade real à beira do leito.

Temas consolidados como o POCUS (ultrassonografia perioperatória) e o PBM (Patient Blood Management) serão profundamente debatidos. Segundo o Dr. Paulo Alípio, a ultrassonografia no perioperatório deixou de ser opcional e passou a ser o padrão ouro que reduz falhas e transforma a condução de pacientes complexos no ecossistema cirúrgico. Já o PBM trará à tona discussões estratégicas sobre preditores de hemorragia maciça e o papel da Inteligência Artificial (IA) na previsão de anemia.

O congresso também acompanha a transformação demográfica acelerada do Brasil, debatendo os desafios no manejo de pacientes idosos e centenários. A fragilidade será abordada como conceito operacional e variável preditora de desfecho clínico, discutindo a farmacologia específica e

a monitorização cerebral para detecção precoce de delírium e disfunção cognitiva pós-operatória.

A grande tendência e “carro-chefe” da edição será a Inteligência Artificial aplicada à anestesiologia, já usada na predição de risco transfusional, reconhecimento de padrões ultrassonográficos e avaliação automatizada de via aérea. O foco será entender onde a tecnologia falha e onde o julgamento clínico humano permanece insubstituível, equilibrando a protocolização rígida (ERAS, anestesia multimodal) com a necessidade de individualizar condutas para populações heterogêneas.

O sucesso do movimento se deve à convergência entre a SAERJ e a CoopAnest Rio, que apoia ativamente as iniciativas científicas e a educação continuada além da esfera de mercado. O Dr. Paulo Alípio conclui destacando que o Anest In Rio é um ato de posicionamento profissional e valorização de uma especialidade que sustenta toda a cirurgia e a medicina de urgência, convidando médicos e acadêmicos a serem protagonistas desse desenvolvimento nacional.



COOPERATIVISMO MÉDICO

Coopanest Rio lidera a força do cooperativismo contra a precarização do trabalho médico



Dr. Marcelo Cursino, VP e Diretor Financeiro Cooppanest Rio

Defender o profissional para obter seu melhor desempenho – esta é a rotina do Dr. Marcelo Cursino, vice-presidente e, desde 2021, diretor financeiro da Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do Estado do Rio de Janeiro (Coopanest Rio). Primeira e única cooperativa do gênero no estado, fundada em 1987,

ela reúne quase 2.000 médicos com o objetivo de fortalecer a classe, garantir remuneração justa junto aos planos de saúde e gerenciar faturamento e glosas médicas. Dr. Cursino convoca seus colegas anestesistas para se unirem contra a precarização e a favor da qualidade assistencial.

"Buscamos unir os anestesistas, sob

nosso guarda-chuva, na batalha por contratos que respeitem autonomia e honorários. Nesse processo, tornou-se essencial a parceria com a SAERJ, sinérgica sob o ponto de vista associativo e também científico, de forma que ambos consigamos representar cada vez mais os profissionais dessa especialidade", descreve.

Dr. Cursino ressalta que anestesistas pressionados por condições contratuais insatisfatórias e sem perspectiva de melhorias financeiras não atuam com total rendimento. **"A precarização do trabalho médico sobrecarrega o profissional e impede que ele dê cem por cento de sua capacidade"**, alertou ele. **"Quando a cooperativa batalha por melhores contratos, alivia um pouco o peso sobre o profissional, que passa a focar no paciente. Uma vez que conseguimos trazer os anestesistas para a nossa rede, fazemos parcerias e trazemos suporte técnico, representando-os inclusive junto ao sindicato e ao Cremerj"**.

O VP da Coopanest Rio e também membro da Comissão de Defesa Profissional da SAERJ e da Câmara Técnica de Anestesia do CREMERJ, diz que a instituição corre atrás do equilíbrio e do cumprimento contratual entre seguradoras e anestesistas, acompanhando sempre as mudanças da legislação brasileira para utilizar a favor dos cooperados. **"Além disso, criamos relacionamento com os hospitais para a**

troca de informações, de modo a evitar problemas administrativos entre os profissionais e seus empregadores", conta.

O anestesiológista explicou como a cooperativa trabalha para garantir a recomposição das perdas salariais, que por vezes beiram duas ou três vezes o IPCA. **"A Coopanest conseguiu que a maioria dos contratos hoje apresente uma cláusula de reajuste mínimo baseado no IPCA. Nem todos, devido à disparidade de forças entre nossa entidade e as operadoras. No ano passado, conquistando uma média entre 0.2 e 0.3 pontos percentuais acima do IPCA. Contudo, só esta medida não resolve todos os problemas, pois as glosas continuam aumentando. Então, a gente tenta tomar medidas operacionais para encurtar o prazo de pagamento ao cooperado"**, garante.

Ele ratifica o papel representativo da cooperativa. **"A cooperativa é o próprio anestesista. Nosso ganha-pão é a prática da medicina. Se os cooperados tiverem a consciência de que eles são a própria cooperativa, conseguimos uma força de representação direta junto às operadoras que nenhum médico, individualmente, alcança perante aqueles que detêm o capital. O objetivo é garantir tanto a qualidade máxima da assistência quanto o justo recebimento. Somos um canal aberto ao anestesista, onde todos têm voto e voz"**, finaliza. ●

COOPERATIVISMO MÉDICO

“Excelência Técnica e Sensibilidade Humana são Inseparáveis”: Dr. Daniel Ferreira Analisa a Anestesia Pediátrica



Tão importante quanto os exames clínicos de uma criança é o acolhimento da equipe para sua cirurgia. Esta é a máxima preconizada pelo anestesista pediátrico Daniel Ferreira, conselheiro administrativo da Coopanest Rio. Ele, que é pai de três, une sensibilidade e técnica para atender as famílias com escuta, empatia e adequação.

Médico graduado pela Faculdade Souza Marques, no Rio de Janeiro (2006), com Residência em Anestesiologia no Hospital Federal do Andaraí (2010), especialização em Dor (2018) e MBA em Gestão e Inovação em Saúde (2025), ambos pela PUC-RJ, sua primeira experiência foi no Hospital Municipal Jesus, de 2010 a 2014, seguido do>>>



Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), de 2012 a 2018, e do Complexo Hospitalar Américas, onde atua desde 2014, sendo preceptor da Residência desde 2018 e coordenador do Grupo de Anestesia desde 2021.

“É importante criar um bom vínculo com a família, numa consulta antes do dia da cirurgia, esclarecendo as dúvidas e conhecendo sua rotina, para adaptarmos esse momento diferente e termos segurança no dia do procedimento. O medo nasce da ausência de informação. O acolhimento do anestesista acalma não apenas a criança, mas também os pais antes da cirurgia. E as crianças buscam nos pais a confiança naquilo que elas não conhecem”, explica ele, que possui capítulos de livros publicados, além de artigos científicos na área.

O anestesista pediátrico menciona quais são os principais fatores que

tornam a anestesia em bebês e crianças um procedimento hoje cada vez mais seguro e previsível: “Primeiro, conhecer bem o paciente e os pais, fazer um pré-operatório adequado, saber o histórico da criança. Uma história bem colhida te permite chegar a quase 90% dos diagnósticos. Ouvir o outro com atenção é tão importante quanto o exame físico. Segundo, a capacitação contínua dos médicos e de toda a equipe que receberá esta criança e que, aliás, precisa de tantos dados sobre o paciente quanto o cirurgião e o anestesista. Conhecendo os riscos, todos saberão como proceder diante de um imprevisto. Terceiro, a qualidade hospitalar, o que inclui acompanhar os índices de intercorrências da unidade para pautar procedimentos. Sempre haverá complicações, mesmo menores, e acompanhar isso é fundamental. E o quarto são as novas tecnologias, entre monitorização e medicações, que ajudam muito nas decisões”, descreve. >>>



Dr. Daniel desmitifica a antiga crença de que o anestesista só aplica a anestesia e vai embora. “Estamos presentes antes, durante e depois da cirurgia. O planejamento é essencial tanto em pacientes adultos quanto em crianças, nas quais o nível de criticidade é muito maior. É imprescindível saber o que fazer se a situação falhar. Planejar inclusive como o paciente acordará dessa anestesia. Atualmente há medicamentos que permitem um despertar suave, evitando delírios de emergência. Então, a gente pode e deve se prevenir, com o uso de drogas adequadas, individualizando cada caso”, esclarece ele, ressaltando a existência da sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), com médico presente 24 horas por dia. “Sempre entro em contato com os pais depois da cirurgia para saber como a criança passou a noite, como acordou, se está se alimentando, como foi o retorno à rotina”, diz.

O especialista revela as principais estratégias de distração que utiliza na sala de indução para transformar o ato da anestesia em um processo leve para a criança. “A gente tem que acolher esse medo com respeito e empatia. Sempre que posso, faço indução inalatória. O importante é individualizar caso a caso. É preciso também entender o grau de ansiedade e de cognição de cada criança para adaptar as nossas estratégias, e não traçar um plano baseado apenas na idade dela”, garante.

Ele relembra uma cirurgia otorrinolaringológica num paciente de seis anos com autismo que parecia um cenário desafiador, mas se surpreendeu. “Pensei em uma criança que não gostaria de ser tocada, que lidaria mal com adversidades, mas os pais já a haviam preparado sobre o procedimento. Ela não entendeu tudo, mas sabia que iria a um hospital, respirar numa máscara e tirar um cochilo. Quando cheguei ao quarto, o menino estava muito tranquilo, e não precisou de medicação prévia, nem de telas para se distrair, ou que eu fantasiasse que os monitores eram videogames e a indução inalatória uma máscara de astronauta, como às vezes faço”, recorda. ●

COOPERATIVISMO MÉDICO

Coopanest Rio participa dos debates sobre Mercado e Inovação no VIII Fórum Febracan



Esq/Dir: Comitiva Coopanest Rio Taciane Lemos (gerente operacional), Dra. Nicolle Durão (auditora de glosas), Carla Marinho (coordenadora contábil), Dr. Wesley Frazzato (diretor de mercado e contratos), Dra. Joana Thompson (Head de Marketing), Dr. Marcelo Cursino (vice-presidente e diretor financeiro), Isadora Loyola (gerente comercial), Dr. Eduardo Ladeira (diretor de Tecnologia da Informação) e Dra. Luciana Tedeschi (Head de Inovação)

A Coopanest Rio destacou mais uma vez sua posição de liderança no cenário do cooperativismo

médico nacional. A cooperativa fluminense marcou presença de forma altamente qualificada no VIII Fórum >>>

Febracan e no 1º Coopanest Day DF, nos dias 3 e 4 de julho, em Brasília — eventos estratégicos voltados para debater os principais desafios, tendências e oportunidades que moldam o presente e o futuro da anestesiologia no país.

Longe de ser apenas espectadora, a Coopanest Rio assumiu o protagonismo das discussões, levando para o centro do debate temas cruciais que impactam diretamente o dia a dia do médico anestesiológico e a sustentabilidade das instituições.

"A ampla adesão das filiadas fortalece o sentimento de pertencimento à nossa federação, consolidando a força coletiva da anestesiologia brasileira."

Dr. Rômulo Augusto Pinheiro
Presidente da Febracan

NEGOCIAÇÃO, I.A. E INOVAÇÃO

A comitiva fluminense dividiu experiências de sucesso e liderou painéis técnicos de grande relevância. Na arena de mercado, a gerente comercial Isadora Loyola e o diretor de mercado e contratos, Dr. Wesley Frazzato, abordaram a complexidade e os desafios enfrentados nos ciclos de negociação direta com as grandes operadoras de saúde — uma pauta fundamental para garantir a justa remuneração e a dignidade profissional

da classe.

A transformação digital das cooperativas também esteve no centro dos holofotes. O diretor de Tecnologia da Informação (TI), Dr. Eduardo Ladeira, compartilhou reflexões valiosas sobre o aperfeiçoamento constante dos fluxos de repasse e demonstrou os ganhos reais de produtividade e governança proporcionados pela aplicação da Inteligência Artificial na gestão cooperativa. Complementando a visão de futuro, a Head de Inovação, Dra. Luciana Tedeschi, palestrou sobre o papel disruptivo da tecnologia e da inovação como pilares indispensáveis para a transformação e o fortalecimento do ecossistema cooperativo médico.

FORÇA INSTITUCIONAL

A robustez da participação fluminense foi chancelada por uma comitiva interdisciplinar de diretores e gestores da Coopanest Rio, que contou com as presenças do Dr. Marcelo Cursino (vice-presidente e diretor financeiro), Dra. Joana Thompson (Head de Marketing), Dra. Nicolle Durão (auditora de glosas), Taciane Lemos (gerente operacional), Carla Marinho (coordenadora contábil) e Dr. Paulo Cantalice (advogado).

Mais do que mapear tendências de mercado, a cooperativa reafirma seu papel ativo na construção de um cooperativismo moderno, inovador e rigorosamente preparado para os desafios do futuro.

ENTIDADES MÉDICAS - SBM-RJ

XV SIMRio traz as mais recentes atualizações na mastologia

Simpósio também abordou efeitos da I.A. no diagnóstico e no tratamento do câncer de mama



à direita o presidente da SBM-RJ, Dr. Eduardo Bruno Giordano com os congressistas, conferencistas e Diretores da entidade

Realizado entre os dias 18 e 20 de junho de 2026 no centro de convenções do Hotel Prodigy Santos Dumont, o XV Simpósio Internacional de

Mastologia do Rio de Janeiro (SIMRio) focou na integração tecnológica e na humanização do cuidado. Nesta edição, grandes nomes da especialidade apresentaram temas como terapias >>>

"Montamos uma programação variada, que priorizou a aproximação com outras especialidades que tratam o câncer mamário, como radiologia, oncologia, e cirurgia plástica, entre outros."

Dr. Eduardo Bruno Giordano
presidente SBM-RJ

genéticas, cirurgias oncoplásticas avançadas e a inteligência artificial aplicada ao diagnóstico por imagem. Além de médicos, também profissionais de outras áreas vitais à saúde da mama dividiram suas experiências, em um encontro marcado pela multidisciplinaridade.

"Montamos uma programação variada, que priorizou a aproximação com outras especialidades que tratam o câncer mamário, como radiologia, oncologia, e cirurgia plástica, entre outros. Abordamos a incorporação das inovações tecnológicas em exames e medicamentos, novas abordagens e os melhores tratamentos, tendo a paciente sempre no centro dessa atenção, com vistas a um diagnóstico mais preciso e a uma melhor sobrevida possível", informou o Dr. Eduardo Bruno Giordano, presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) Regional Rio de Janeiro, responsável pelo evento.

Dr. Giordano destacou a importância dos tratamentos sistêmicos para determinados pacientes. "Defendo

que se incorporem quimioterapia ou hormonioterapia, por exemplo, para preceder uma cirurgia menos agressiva e com resultados tão satisfatórios e até melhores, em muitos casos", ressaltou ele, que abriu o evento, que contou ainda com a participação do Dr. Guilherme Novita, presidente nacional da Sociedade Brasileira de Mastologia, e do Dr. Andrés del Castillo, mastologista e cirurgião oncoplástico argentino.

Diretor da SBM-RJ e do Hospital do Câncer III do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Dr. Marcelo Bello participou de mais esta edição do simpósio, sendo o debatedor de uma das mesas. "Foi um privilégio retornar a mais este encontro, cuja troca de informações entre profissionais de várias partes do Brasil e também internacionais é algo precioso", disse. Ele chamou a atenção ao fato de o evento ser realizado no Rio de Janeiro: "É de suma importância, pois a capital fluminense é uma das cidades com maior incidência de câncer de mama no país", alertou.

Presença ilustre na edição deste ano, a mastologista e radiologista argentina Dra. Karina Pesce, chefe do Depto. de Diagnóstico Mamário do Hospital Italiano de Buenos Aires, trouxe estudos de casos e suas impressões. "A inteligência artificial tem impactado nas imagens da mama, não só no momento da análise de resultados, mas também quanto à técnica aplicada na paciente. A I.A. veio para ficar e ajudará o médico a tomar as melhores decisões. >>>

No entanto, a capacitação constante continua sendo fundamental por meio de simpósios como este. Porque todos os anos há novas evidências que podem tanto reafirmar quanto mudar nossos procedimentos”, explicou.

Na plateia estava ainda a Dra. Thereza Cypreste, membro da SBM Regional Rio de Janeiro e fundadora da Associação dos Amigos da Mama (Adama), que demonstrou satisfação em participar do SIMRio desde a primeira edição e ainda apontou para o diferencial no formato do evento. “Toda a programação fica concentrada no mesmo auditório, e não em várias salas, e a plateia inscrita não perde nenhuma informação”, exclamou a congressista.

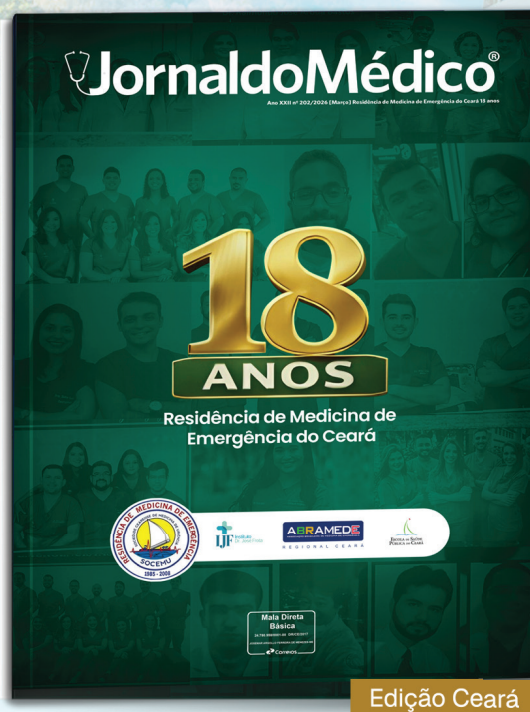
O SIMRio reúne, anualmente, os principais protagonistas da mastologia nacional e internacional na capital fluminense. Desde o seu lançamento em 2011, sob a gestão do Dr. Afrânio Coelho, consolidou-se como um evento de destaque no calendário nacional como uma plataforma essencial para o intercâmbio de informações. A edição de 2022 marcou o retorno ao formato presencial após os desafios da pandemia. Em 2024, o SIMRio continuou inovando em busca de elevar o padrão de excelência, por meio da continuidade do curso de Oncoplástica e a ampliação das mesas interativas. E ganhou uma dimensão ainda mais abrangente no ano passado, ao acontecer de forma integrada ao Congresso Brasileiro de Mastologia.



Jornal do Médico®

**A CREDIBILIDADE QUE VOCÊ CONFIÁ
AGORA, COM VEZ E VOZ NACIONAL**

Jornal do Médico® fortalecendo a visibilidade e a valorização da boa prática médica no Ceará e agora no Rio de Janeiro.



Seja VIP e Garanta:

- PDFs gratuitos das edições da revista
- Conteúdos e artigos de grandes players da área
- Prioridade no convite para eventos e webinars

jornaldomedico.com.br/leitorvip

 @jornaldomedico